

AS TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO E A EDUCAÇÃO NOS ANOS INICIAIS: UMA REVISÃO DA LITERATURA ACERCA DOS DISTANCIAMENTOS E APROXIMAÇÕES ENTRE WALLON E PIAGET

Amanda Mesquita Viana¹

¹Graduanda do V semestre em Pedagogia, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e Bolsista Voluntária de Iniciação Científica do VIVA'S: Grupo de pesquisa de estudos feministas: gênero, diversidade e sexualidade, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil, amanda.mesquita.viana09@gmail.com

Resumo

Este estudo aborda a relação entre o desenvolvimento humano e a educação pedagógica a partir das contribuições de Jean Piaget e Henri Wallon, destacando a importância de compreender a criança em suas dimensões cognitivas, afetivas e sociais no contexto da educação infantil. Justifica-se pela necessidade de aprofundar o entendimento sobre como o desenvolvimento influencia a aprendizagem e a prática docente, contribuindo para a formação de educadores mais críticos e conscientes. Assim, tem por objetivo analisar as contribuições dessas teorias para a compreensão do desenvolvimento humano e suas implicações pedagógicas, visando orientar práticas educativas que respeitem as características e necessidades dos educandos.

Palavras-chave: Desenvolvimento humano. Práticas pedagógicas. Piaget e Wallon.

Introdução

O desenvolvimento humano é um processo contínuo e dinâmico que ocorre ao longo da vida, sendo atravessado por combinações multifatoriais. Nesse viés, é possível compreender que esse processo ocorre sob influências e fatores biológicos, psicológicos e sociais. Isto é, é um processo de desenvolvimento que envolve mudanças e transformações em diferentes aspectos da existência humana (Papalia, Martorell, 2021).

Desse modo, conforme Papalia (2021), O desenvolvimento humano é multidimensional, multidirecional, Lifelong (ocorre ao longo da vida), contextual ou influenciado por fatores genéticos e ambientais, além de que, pode ser tratado utilizando abordagens teóricas distintas que, por vezes são convergentes entre si e corroboram umas com as outras, entretanto, também é possível que algumas teorias sejam divergentes em determinados aspectos e sigam linhas diferentes umas das outras.

Nesse contexto, a autora fundamenta que o desenvolvimento humano analisa os processos de permanência e mudança física, cognitiva, emocional e social ao longo da vida, destacando os principais domínios desse desenvolvimento. De modo que, se torna essencial compreender como esses domínios se manifestam e se desenvolvem, especialmente nas fases iniciais da infância, que representam períodos cruciais para o progresso nessas áreas.

Papalia e Martorell (2021), versam sobre o desenvolvimento humano considerando diferentes domínios, como o físico, cognitivo, socioemocional, moral e cultural, que para as autoras podem se manifestar de formas variadas ao longo da infância, sobretudo nas fases iniciais. Dessa forma, analisar esses aspectos no contexto educacional se torna fundamental, uma vez que o desenvolvimento infantil ocorre de maneira integrada às dimensões cognitivas, emocionais, sociais e biológicas que influenciam diretamente no processo de aprendizagem.

Nessa esfera, as autoras corroboram ainda que o desenvolvimento na infância está subdividido em alguns estágios centrais. A primeira fase corresponde à primeira infância (0 a 3 anos), e pode destaca-se os avanços físicos, cognitivos e afetivos; na segunda infância (3 a 4 anos), desenvolvem-se a linguagem, a imaginação, as interações sociais e um senso inicial de certo e errado; enquanto na terceira infância (6 a 12 anos), há uma maior consolidação das habilidades cognitivas, sociais e morais.

Jean Piaget (1970), evidencia que a criança constrói ativamente o conhecimento por meio da interação com o meio, passando por estágios que orientam sua forma de pensar, interpretar e resolver problemas. Por sua vez, Henri Wallon (1975), destaca que o desenvolvimento humano, sobretudo na infância, é profundamente marcado pela afetividade, pelas relações sociais e pela expressão corporal, elementos que não apenas acompanham, mas constituem o próprio processo de aprendizagem.

Para Piaget (1970), o conhecimento é construído ativamente pela criança, de modo que é possível estabelecer uma relação direta e fundamental entre o desenvolvimento humano e o processo educativo e pedagógico. Isto é, Piaget defende que a aprendizagem depende das estruturas cognitivas já desenvolvidas, que assim como também apontam Papalia e Martorell (2021), são organizadas em estágios, que por sua vez, exige que as práticas pedagógicas estejam alinhadas ao nível de desenvolvimento dos indivíduos para que se obtenha um aprendizado realmente significativo e que respeite os processos dos estudantes.

Em geral, o ensino tradicional é pautado apenas na memorização e na transmissão passiva de conteúdos, ou seja, o papel dos estudantes fica restrito apenas na reprodução do que está sendo transmitido, desconsiderando o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo dos indivíduos, assim como sua autonomia, e o protagonismo da criança no

processo de aprendizagem (Freire, 1996). Nessa perspectiva, as teorias de Piaget propõem uma educação que valorize a experimentação, a descoberta e a resolução de problemas, favorecendo a construção do conhecimento de forma significativa e que rompa com esse modelo de ensino que não considera o papel ativo dos estudantes.

Conforme Wallon (1975), o desenvolvimento não ocorre de forma linear, e sim através de estágios marcados por predominâncias funcionais, nos quais ora a afetividade, ora a inteligência assume maior destaque. Ademais, o autor enfatiza que o desenvolvimento humano se dá a partir de uma perspectiva integradora, articulando aspectos afetivos, motores e cognitivos como dimensões inseparáveis da formação da criança.

Wallon (1975), estabelece uma relação direta entre desenvolvimento e educação ao defender que a prática pedagógica deve considerar a criança em sua totalidade. O autor expõe que a aprendizagem não pode ser restrita apenas aos aspectos intelectuais, uma vez que as emoções, o corpo e as interações sociais desempenham papel fundamental na construção do conhecimento, logo, no ambiente escolar também é necessário que experiências que integrem movimento, expressão emocional e atividade cognitiva sejam estimuladas e desenvolvidas. Portanto, o autor evidencia que o desenvolvimento humano e a educação são processos indissociáveis, sendo a prática pedagógica responsável por criar condições que respeitem as etapas do desenvolvimento infantil e potencializam a formação integral da criança.

As teorias de Jean Piaget e Henri Wallon, nesse contexto, oferecem contribuições significativas no que tange a relação entre o desenvolvimento humano e os processos de ensino e aprendizagem educacional. Enquanto, Piaget foca no desenvolvimento do pensamento lógico, Wallon destaca a integração entre aspectos emocionais, sociais e biológicos (Papalia, Martorell, 2021).

Este estudo justifica-se, no âmbito científico, pela necessidade de aprofundar a compreensão da relação entre desenvolvimento humano e educação, com base nas contribuições de Piaget e Wallon, cujas perspectivas ampliam o entendimento sobre a aprendizagem infantil. No campo acadêmico, destaca-se por contribuir para a formação de estudantes e profissionais da educação, ao promover uma reflexão crítica e favorecer a construção de novas práticas pedagógicas que considerem o desenvolvimento integral da criança. Já no âmbito pessoal, a pesquisa se fundamenta no interesse em compreender melhor os processos de desenvolvimento e aprendizagem, visando uma atuação pedagógica mais consciente, sensível e comprometida com as singularidades dos educandos.

Dessa forma, o presente artigo objetiva analisar, por meio de uma revisão da literatura, as aproximações e distanciamentos entre as teorias do desenvolvimento humano de Wallon e

Piaget, buscando compreender suas contribuições para a prática pedagógica nos anos iniciais da educação básica.

Metodologia

Este estudo configura-se como uma revisão de literatura de abordagem qualitativa, de caráter básico e com finalidade descritiva, tendo como eixo central a análise das contribuições teóricas sobre a relação entre desenvolvimento humano e educação pedagógica, especialmente a partir das perspectivas de Jean Piaget e Henri Wallon. Desse modo, procura-se caracterizar esse fenômeno por meio de um conjunto de procedimentos que inclui a organização e seleção das informações, sua classificação em categorias, a análise interpretativa e a sistematização dos resultados (Gil, 2009).

A pesquisa foi realizada por meio de levantamento bibliográfico em livros, artigos científicos, dissertações e teses disponíveis em bases de dados acadêmicas, como Google Acadêmico, SciELO e CAPES. Ademais, foram utilizados descritores como “desenvolvimento humano”, “educação infantil”, “psicologia do desenvolvimento”, “prática pedagógica”, “teorias de Piaget”, e “teorias de Wallon” para levantamento da bibliografia.

Os critérios de inclusão abrangeram publicações em língua portuguesa, disponíveis na íntegra, que abordassem diretamente a temática proposta e que estivessem situadas, preferencialmente, no campo da educação e da psicologia do desenvolvimento. Foram excluídos trabalhos que não apresentavam relação direta com o tema ou com as teorias de Piaget ou Wallon acerca da temática principal.

Por fim, a revisão teve caráter exploratório e interpretativo, visando compreender como diferentes autores fundamentam a relação entre desenvolvimento e educação, contribuindo para reflexões no campo da educação infantil.

As Concepções do Desenvolvimento Cognitivo para Piaget

Inicialmente, Jean Piaget (1896-1980), desenvolveu estudos que tinham como foco principal levantar e compreender quais os mecanismos cognitivos que o ser humano utilizava para conhecer o mundo. Piaget que também é biólogo começou suas análises primárias no campo da biologia, mas posteriormente passou a desenvolver suas pesquisas a partir da psicologia, construindo assim sua teoria do desenvolvimento cognitivo.

De acordo com Piaget (2003), o desenvolvimento cognitivo ocorre ao longo de quatro estágios principais, onde cada um é caracterizado por formas específicas e determinadas do pensamento e da compreensão do que é o mundo para aquele indivíduo. Para Piaget o

desenvolvimento humano inicia-se ainda nas primeiras fases da vida da criança, portanto, na primeira infância (de 0 a 3 anos) o psicólogo afirma que ocorre o estágio sensório-motor, isso é, nesse período o bebê passa a desenvolver habilidades motoras e sensoriais.

O estágio subsequente é o pré-operacional (de 3 a 6 anos), que corresponde ao momento em que as crianças já conseguem desenvolver o pensamento simbólico, ou seja, as crianças começam a usar palavras, imagens e símbolos para representar objetos e ideias, assim como o raciocínio intuitivo se baseando mais nas percepções imediatas daquilo que a própria criança identifica do que na lógica (Piaget, 2003).

segundo Piaget (2003), é também nesse momento que surgem as dificuldades para compreender o ponto de vista alheio e as limitações para realizar operações mentais complexas, como por exemplo conservar quantidades já que elas não entendem que a quantidade de um objeto permanece a mesma, mesmo que sua forma mude.

O terceiro estágio é denominado por Piaget (2003), como o estágio das operações concretas (entre 6 e 12 anos de idade) e é quando a criança está em uma fase onde já tem mais capacidade de realizar operações mentais concretas, como classificar e organizar objetos com base em múltiplos critérios. O pensamento torna-se mais lógico e organizado, mas ainda está ligado a situações concretas e tangíveis, mas, o conceito de conservação já é desenvolvido de uma forma melhor uma vez que a criança já entende que a quantidade de uma substância não muda mesmo que sua aparência mude, assim como o egocentrismo que começa a ser reduzido pois a criança agora já consegue compreender o ponto de vista dos outros.

O quarto e último estágio, de acordo com a teoria de Piaget (2003), é o estágio das operações formais que, geralmente, inicia-se a partir dos 12 anos de idade. Nesse estágio a criança já está adentrando a puberdade e por isso e devido a outros aspectos também, a mesma já possui o pensamento abstrato com habilidade de raciocinar sobre ideias e conceitos não concretos, raciocínio hipotético-dedutivo que é a capacidade de formar hipóteses e testar soluções de maneira lógica. Além do pensamento lógico e sistemático que faz com as referidas consigam planejar e resolver problemas complexos de forma estruturada.

Além dos estágios supracitados, a teoria de Piaget traz alguns princípios fundamentais como o construtivismo, a adaptação, o equilíbrio, e os esquemas. Piaget acreditava que as crianças são capazes de construir seu conhecimento através das interações com o ambiente, utilizando processos ativos de exploração e experimentação (Piaget, 1970).

Nesse contexto, podemos concluir que para Piaget (2003), o desenvolvimento cognitivo é um processo que se baseia e se fundamenta em mudanças qualitativas e progressivas no pensamento que ocorrem à medida que a criança explora e interage com o

mundo ao seu redor, ou seja, para o autor o aprendizado é um processo ativo no qual a criança constrói seu conhecimento sobre o mundo a partir da interação entre suas experiências e estruturas cognitivas.

Além disso, Piaget (1970), também destaca a importância de se ensinar de acordo com o estágio de desenvolvimento da criança e quanto é significativo que a criança se desenvolva enquanto promotora do seu próprio conhecimento a partir do que explora e conhece do mundo.

As Concepções do Desenvolvimento Socioemocional para Wallon

Henri Wallon (1879-1962) foi um importante psicólogo e filósofo francês, cuja teoria sobre o desenvolvimento humano é reconhecida por sua abordagem integradora, que considera os aspectos biológicos, emocionais, sociais e culturais como fundamentais para compreender o ser humano. Wallon (1941), sustentava que o desenvolvimento é um processo dinâmico e dialético o desenvolvimento infantil, resultante das interações entre o indivíduo e o ambiente, ocorrendo em estágios interligados e interdependentes, isto é, os diferentes aspectos da personalidade se inter-relacionam e se transformam ao longo do tempo.

A teoria do desenvolvimento socioemocional de Wallon tem como princípios fundamentais a interação entre o biológico e o social e a emoção como a base do desenvolvimento. Nesse sentido, o autor destaca que o desenvolvimento humano é o resultado da interação constante entre as dimensões biológicas (instintos, reflexos, maturação) e sociais (relações interpessoais, cultura, linguagem), portanto, para ele o ser humano é essencialmente um ser social desde o nascimento e permanece assim ao longo de sua vida (Wallon, 1941).

Desse mesmo modo, de acordo com Wallon (1941), a emoção tem um papel central no início da vida desse indivíduo, sendo a primeira forma de comunicação entre a criança e o ambiente que a envolve e por isso ela emoção tem um papel central no início da vida, sendo a primeira forma de comunicação entre a criança e o ambiente.

Os estágios do desenvolvimento humano, segundo Henri Wallon, são estruturados a partir da predominância de diferentes funções psicológicas ao longo do crescimento. Cada estágio reflete uma interação dinâmica entre o organismo e o meio, e embora tenha uma função dominante, todas as dimensões (emocional, motora e cognitiva) estão presentes e interligadas, onde esses estágios não são rígidos, mas formam uma sequência em que os conflitos e transições impulsionam o desenvolvimento (Wallon, 1941).

Nesse viés, o estágio inicial consiste no estágio impulsivo- emocional (de 0 a 1 ano de idade), onde a função predominante é a emoção - o recém-nascido é regido pelos impulsos e

pelas emoções, que constituem sua principal forma de interação com o mundo. Nesse período a comunicação é feita através de choro, risos, gestos e expressões emocionais e a dependência dos cuidadores é completa, de modo que as relações afetivas são fundamentais para o desenvolvimento inicial (Wallon, 1941).

Já no estágio seguinte, o estágio sensório-motor e projetivo (1 a 3 anos), a função predominante é a motricidade e sensorialidade, onde o desenvolvimento motor acelerado, permitindo à criança explorar o ambiente, além de que a criança começa a ter as primeiras ações intencionais, ligadas à manipulação e experimentação com objetos, e assim a linguagem passa a emergir gradativamente, ampliando as possibilidades de interação social e pensamento simbólico (Wallon, 1941).

Vale ressaltar que nesse período o pensamento ainda é prático e vinculado diretamente às experiências sensoriais. Em sequência se tem o estágio do personalismo (3 a 6 anos), em que a função predominante também é a emoção, mas com foco na construção da identidade, e o período em que a criança começa a tomar consciência de si mesma como um "eu" separado dos outros, passa a buscar ela autonomia se manifesta em atitudes de oposição, pelo desenvolvimento da identidade ocorre por meio de imitação, comparação e afirmação pessoal e, sobretudo, as relações sociais tendem a ganhar uma maior importância, e a criança busca se destacar ou ser aceita pelo grupo ao qual pertence (Wallon, 1941).

Por volta dos seis a onze anos ocorre, segundo Wallon (1941), o estágio categorial onde a função predominante é a cognição, e predomina o pensamento lógico e a necessidade de organizar, classificar e compreender o mundo, onde a criança passa a buscar a desenvolver a capacidade de atenção voluntária e memória mais estruturada, e a se interessa por normas e regras pois as relações sociais se tornam mais cooperativas, além de que o ambiente escolar assume um papel central, com maior foco em habilidades acadêmicas e raciocínio.

E por fim, ocorre o estágio da puberdade e adolescência (a partir dos 11 anos) em que a função predominante é a emoção, entretanto, de uma forma renovada e transformada em relação aos estágios anteriores. Nesse estágio surge uma nova instabilidade emocional devido às mudanças biológicas e sociais próprias desse período, além da construção da identidade se intensifica, com questionamentos sobre si mesmo e o mundo e de uma maior busca por autonomia e integração social, acompanhada de conflitos internos e interpessoais, já que o pensamento abstrato se desenvolve, permitindo reflexões mais complexas sobre a vida, valores e futuro (Wallon, 1941).

Portanto, Wallon (1941), concebe o desenvolvimento como uma alternância entre momentos de predomínio interno (emocional) e externo (cognitivo, motor), marcados por

constantes conflitos que impulsionam o crescimento. E a partir de sua visão integradora e dialética é possível construir um entendimento rico e multifacetado da infância e adolescência, enfatizando que o ser humano é produto tanto de sua biologia quanto de suas interações sociais.

Resultados e Discussões

As teorias do desenvolvimento de Piaget (2003) e Wallon (1941), oferecem perspectivas importantes, mas distintas, sobre como as crianças se desenvolvem, no entanto, ambas as teorias colocam a criança como centro do processo de desenvolvimento, reconhecendo-a como um ser ativo na construção do conhecimento.

Piaget (2003) e Wallon (1941), também concordam no que se refere a importância das interações, visto que tanto piaget quanto wallon consideram que as interações são fundamentais para o processo pelos quais a criança irá passar, mas Piaget versa as interações com o ambiente físico desempenham um papel crucial, já wallon enfatiza as interações sociais como base do desenvolvimento.

O mesmo ocorre com o desenvolvimento enquanto um processo contínuo, pois os dois autores veem o desenvolvimento como um processo dinâmico, com etapas ou fases que se sucedem de forma estruturada, embora com enfoques diferentes, além de que ambos acreditam que o desenvolvimento não é apenas quantitativo (acúmulo de conhecimentos), mas qualitativo, envolvendo transformações nos modos de pensar, sentir e agir (Piaget, 2003; Wallon, 1941).

Dessa forma, também é importante destacar que apesar dos dois autores acreditarem no desenvolvimento da criança, eles apontam focos diferentes para tal processo. Para Piaget (2003), a ênfase ao desenvolvimento cognitivo e aos processos lógicos do pensamento, como a formação de esquemas e operações mentais, enquanto Wallon (1941), aborda o desenvolvimento de forma integrada, considerando aspectos afetivos, motores, cognitivos e sociais.

O mesmo ocorre com a origem do desenvolvimento infantil, uma vez que Piaget (2003), enfatiza a interação da criança com o ambiente físico e os processos internos de assimilação e acomodação como motores do desenvolvimento, e Wallon (1941), destaca a importância das relações sociais e emocionais, vendo o ambiente social como determinante no desenvolvimento da criança.

De acordo com a teoria de Piaget (2003), a natureza das fases é para identificar estágios universais e sequenciais (sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal), focando na lógica interna do desenvolvimento cognitivo. Já Wallon (1941), aponta que as fases não são apenas cognitivas; elas incluem aspectos emocionais e sociais, de modo que ele propõe fases como a impulsiva-emocional, sensório-motora e projetiva, personalismo, categorial e adolescência.

Nessa perspectiva, Piaget (2003), também destaca que a emoção como um fator secundário no desenvolvimento cognitivo, enfatizando a lógica e a racionalidade e para Wallon (1941), a cognição e a emoção são integradas, de modo que o referido vê a afetividade como um elemento essencial que guia o desenvolvimento desde os primeiros anos de vida.

Por fim, ressalto que Piaget (2003) e Wallon (1941), adotam metodologias distintas, pois Piaget traz uma abordagem experimental, investigando como a criança resolve problemas e constrói seu conhecimento e Wallon já possui uma abordagem mais clínica e interdisciplinar, analisando o comportamento em situações reais, incluindo aspectos históricos e culturais.

Portanto, pode-se concluir que Piaget (2003), enfatiza o conhecimento lógico e os processos internos da criança em interação com o ambiente físico, enquanto Wallon (1941), dá prioridade às relações sociais, à emoção e à integração de diferentes dimensões (motora, cognitiva e afetiva). Entretanto, apesar dessas diferenças citadas até aqui, é imperioso dizer que ambas as teorias continuam sendo complementares e valiosas para a compreensão do desenvolvimento humano.

A comparação entre as perspectivas de Piaget (2003) e Wallon (1975), revela tanto aproximações quanto diferenças importantes no modo como compreendem o desenvolvimento humano e suas implicações para a prática pedagógica e o processo de aprendizagem no ambiente educacional. De modo convergente, ambos os autores entendem a criança como um sujeito ativo no processo de desenvolvimento, rejeitando concepções tradicionais que a colocam como passiva na aprendizagem.

Ambos os autores defendem que o desenvolvimento ocorre por estágios e que a educação deve respeitar essas etapas, considerando as características próprias de cada fase da infância. Além disso, os dois reconhecem a importância do meio social no desenvolvimento, ainda que atribuam pesos diferentes a esse fator (Piaget, 2003; Wallon, 1941).

No entanto, há diferenças significativas no que tange o contexto educacional. Piaget

(2003), concebe o avanço educacional das crianças como um processo que deve favorecer a construção autônoma do conhecimento, valorizando a descoberta, a experimentação e a resolução de problemas, dessa forma, a criança, nesse contexto, é vista como construtora ativa de seu saber. O autor destaca que o professor deve atuar como mediador, organizando situações que estimulem o desenvolvimento cognitivo e evitando a simples transmissão de conteúdos. Enquanto, a escola deve proporcionar situações que estimulem o raciocínio e respeitem os estágios de desenvolvimento, para que assim a educação possa ser fundamentada na compreensão dos processos de formação da inteligência, promovendo não apenas a aprendizagem de conteúdos, mas também a autonomia intelectual da criança.

Por sua vez, Wallon (1941), compreende a educação como um processo integral, que deve considerar não apenas o aspecto intelectual, mas também o emocional e o social da criança, uma vez que para ele a criança é um ser essencialmente relacional, que se constitui nas interações com o outro. Além disso, Wallon (1975), enfatiza a importância do outro no processo de desenvolvimento, destacando que a constituição do sujeito ocorre nas relações sociais. A educação, portanto, deve promover interações significativas entre crianças e adultos, reconhecendo o professor como mediador que organiza situações de aprendizagem sensíveis às necessidades afetivas e cognitivas dos alunos.

Assim, enquanto Piaget (2003), privilegia a construção do conhecimento a partir das estruturas cognitivas, Wallon (1975), amplia essa compreensão ao integrar emoção e socialização como elementos centrais do desenvolvimento. Apesar das diferenças, ambos contribuem para uma concepção de educação que valoriza a criança como sujeito ativo e defende práticas pedagógicas mais significativas e contextualizadas.

Ampliando essa concepção, percebe-se que o ambiente escolar não pode ser reduzido a um espaço de transmissão de conteúdos, mas deve ser compreendido como um contexto de experiências significativas, no qual a criança é vista em sua totalidade. Isso implica reconhecer que fatores como vínculos afetivos, interação com os colegas, linguagem, movimento e contexto sociocultural interferem diretamente na forma como o aluno aprende e se desenvolve. Assim, práticas pedagógicas que desconsideram essas dimensões tendem a ser menos eficazes, pois não dialogam com a complexidade do desenvolvimento infantil (Piaget, 2003; Wallon, 1975).

Além disso, ao articular as contribuições dessas teorias, o educador amplia sua capacidade de análise e intervenção, tornando-se mais sensível às necessidades dos alunos. Isso possibilita a construção de estratégias pedagógicas mais flexíveis, inclusivas e contextualizadas, que valorizem tanto o desenvolvimento do pensamento quanto as emoções e as relações sociais (Piaget, 2003; Wallon, 1975). Dessa forma, a prática docente passa a promover não apenas a aprendizagem de conteúdos escolares, mas também o desenvolvimento da autonomia, da identidade, da socialização e do equilíbrio emocional das crianças.

Portanto, compreender esses aspectos é essencial para a construção de uma educação mais humanizada e significativa, capaz de atender às múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil e de contribuir, de forma efetiva, para a formação integral dos sujeitos.

Conclusões

Em síntese, a análise das contribuições de Jean Piaget e Henri Wallon evidencia que, apesar das diferenças teóricas, ambas oferecem perspectivas fundamentais e complementares para a compreensão do desenvolvimento humano. Enquanto Piaget enfatiza a construção do conhecimento a partir dos estágios cognitivos, Wallon amplia essa visão ao integrar dimensões afetivas e sociais, possibilitando uma leitura mais abrangente do processo de desenvolvimento infantil.

Nesse sentido, esta pesquisa contribui para o campo educacional ao promover uma compreensão mais integrada do desenvolvimento da criança, auxiliando na elaboração de práticas pedagógicas que considerem não apenas os aspectos cognitivos, mas também emocionais e sociais. Dessa forma, favorece a formação de educadores mais conscientes e preparados para adaptar suas estratégias de ensino às necessidades e singularidades dos alunos, contribuindo para uma educação mais completa e significativa.

De maneira geral, a temática abordada reforça a importância de compreender o desenvolvimento humano como um processo complexo, dinâmico e multifacetado, que exige do educador um olhar sensível e fundamentado teoricamente. A articulação entre diferentes perspectivas, como as de Piaget e Wallon, permite superar visões fragmentadas da criança, promovendo uma educação que reconheça sua totalidade e potencialize seu desenvolvimento em diferentes dimensões ao longo de sua trajetória escolar.

Diante dos aspectos observados e analisados, sugere-se também que sejam feitos, como trabalhos futuros, novos estudos, mais completos e com um número maior de referências

bibliográficas e a abordagens de outras teorias e autores que são complementares a que aqui foram apresentados.

Referências

- BANKS-LEITE, Luci. **A perspectiva genética em Psicologia:** aspectos das teorias de Wallon e Piaget. Pro-Posições, Campinas, SP, v. 12, n. 2-3, p. 170–182, 2016.
- DE ALMEIDA, Laurinda Ramalho. Wallon e a educação. In: WALLON, Henri. **Psicologia e educação.** São Paulo: Loyola, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** Petrópolis: Vozes, 2023.
- PIAGET, Jean. **Psicologia e pedagogia.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1970.
- PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. **A psicologia da criança.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- WALLON, Henri. **Psicologia e educação da infância.** Lisboa: Editorial Estampa, 1975.

XVI
FIPED